

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

ATA DA XXXIV PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA
17 E 18 DE MAIO DE 2018 – LAGOA DA PRATA/MG

1 Aos dezessete dias do mês de dezembro de 2018, às 9h, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São
2 Francisco - CBHSF reuniram-se no auditório do Centro Cultural Hilde Schmidt, situado à Rua José Bernardes Lobato,
3 nº 32, Centro, Lagoa da Prata, Minas Gerais, para participarem da XXXIV Plenária Ordinária do CBHSF.
4 **Participaram os seguintes membros titulares:** Nelson Cunha Guimarães, COPASA - Companhia de Saneamento
5 de Minas Gerais; Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itabirito - SAAE
6 Itabirito; Evanildo Pereira de Lima, EMBASA - Empresa Baiana de Águas e Saneamento; José Roberto Valois Lobo,
7 CASAL – Companhia de Saneamento de Alagoas; João Carlos de Melo, IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração;
8 Deivid Lucas de Oliveira, FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Jadir Silva de Oliveira,
9 Associação das Indústrias Sucroenergéticas do Estado de Minas Gerais; Adson Roberto Ribeiro, Associação da
10 Bacia do São Pedro; Ana Paula Bicalho de Melo, FAEMG – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas
11 Gerais; José Cisino Menezes Lopes, AIBA – Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia; Ednaldo de Castro
12 Campos, AFAF – Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte; José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, DICOP –
13 Distrito de Irrigação do projeto Cotinguiba; Israel Barreto Cardoso, Associação dos Proprietários Condutores de
14 Barcos da Ilha do Rodeadouro; Vilma Martins Veloso, FEPAMG – Federação dos Pescadores Artesanais e
15 Aquicultores de Minas Gerais; José Maciel Nunes de Oliveira, FEPEAL – Federação dos Pescadores do Estado de
16 Alagoas; Douglas Falcão por João Henrique de Araújo Franklin Neto, CHESF – Companhia Hidrelétrica do São
17 Francisco; Renato Junio Constâncio, CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais; Altino Rodrigues Neto,
18 Instituto Opará; Astácio Correia Neto, ASF – Associação Ambientalista do Alto São Francisco; José Valter Alves,
19 Associação Comunitária de Estiva II; Johann Gnadlinger, IRPAA – Instituto Regional da Pequena Agropecuária
20 Apropriada; Anivaldo de Miranda Pinto, Instituto Ecoengenharia; Rosa Cecília Lima Santos, OSCATMA – Organização
21 Sócio Cultural Amigos do Turismo e do Meio Ambiente; Sílvia Freedman Ruas Durães, COMLAGO – Consórcio e
22 Associação dos Municípios do Lago de Três Marias; Almacks Luiz Silva, Consórcio de Desenvolvimento Sustentável
23 da Diamantina; Márcio Tadeu Pedrosa, ABES/MG – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental;
24 Yvonilde Dantas Pinto Medeiros, UFBA – Universidade Federal da Bahia; Julianeli Tolentino de Lima, UNIVASF –
25 Universidade Federal do Vale do São Francisco; Honey Gama Oliveira, OAB/SE – Ordem dos Advogados do Brasil;
26 Manoel Uilton dos Santos, Tuxá Rodelas; Lessandro Gabriel da Costa, Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata/MG;
27 João Pedro da Silva Neto, Prefeitura Municipal de Juazeiro/BA; Antônio Jackson Borges Lima, Prefeitura Municipal de
28 Penedo/AL; Germano Luiz Gomes Vieira, SEMAD/MG – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento
29 Sustentável de Minas Gerais; Marcelo Cauás Asfora, APAC – Agência Pernambucana de Água e Clima; Larissa Alves
30 da Silva Rosa, MMA – Ministério do Meio Ambiente; Renato Dalla Lana, MME – Ministério de Minas e Energia.
31 **Participaram os seguintes membros suplentes:** João Virgílio Felipe Lima, COMPESA - Companhia Pernambucana
32 de Saneamento (no exercício da titularidade); Cláudio Júlio Machado Mendonça Filho, DESO – Companhia de
33 Saneamento de Sergipe (no exercício da titularidade); João Eudes Pereira, Votorantim Metais Zinco S.A; Thaisi C.
34 Tavares de Oliveira, Agrovale – Agro Indústrias do Vale São Francisco S.A; João Batista Araújo Silva, UNIVALE –
35 Associação dos Produtores Rurais do Vale do Moxotó (no exercício da titularidade); William Bertozzi Dornas, Náutico
36 Três Marias; Domingos Márcio Matos, Colônia de Pescadores Z-60 de Juazeiro (no exercício da titularidade); Regina
37 Célia Greco Santos, Associação de Usuários da Bacia Hidrográfica do Rio Pará; Adelson Toledo de Almeida,
38 AMMESF – Associação dos Municípios da Bacia do Médio São Francisco; Luiz Roberto Porto Farias, OAB/AL –
39 Ordem dos Advogados do Brasil/ Alagoas; Wilson José da Silva, Prefeitura Municipal de Patos de Minas/MG; Itair
40 Fernandes de Oliveira Júnior, Prefeitura Municipal de Tiros/MG (no exercício da titularidade); Marília Carvalho de
41 Melo, SEMAD – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais; Gustavo
42 Silva Carvalho, SEMARH/AL – Secretaria de Meio Ambiente e dos recursos Hídricos de Alagoas (no exercício da
43 titularidade); Pedro de Araújo Lessa, SEMARH/SE – Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe
44 (no exercício da titularidade); Athadeu Ferreira da Silva, MI/CODEVASF – Ministério da Integração Nacional /
45 Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (no exercício da titularidade); Sônia
46 Elizabeth Lima Santana, FUNAI – Fundação Nacional do Índio (no exercício da titularidade). **Justificaram ausência:**
47 João Raphael Silva de Queiroz, COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento; Arnaldo Alves da Silva,
48 Colônia de Pescadores Z-39; Ronald de Carvalho Guerra, Instituto Guaicuy; Elias da Silva, Associação de
49 Desenvolvimento Sustentável; Giovanna Henrique Sátiro Xenofonte, CAATINGA - Centro de Assessoria e Apoio aos
50 Trabalhadores e Instituições não Governamentais Alternativas; Sandra Maria da Silva Andrade, CONAQ –
51 Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas. **Participaram também:** Alberto Simon Schwartzman, Rúbia
52 Santos Barbosa Mansur, Patrícia Sena, Thiago Campos, Ana Cristina da Silveira, Célia Fróes, Laura Rainoni, Diogo
53 Oliveira - Agência Peixe Vivo; Fernando Oliveira – Agência Nacional de Águas/ANA; Tulio Pereira de Sá – FIEMG;
54 Rafael Machado Mello – ADASA DF; Vitor Vieira Vasconcelos - UFABC; Frederick Boucker - University de
55 Queensland, Austrália; Humberto Coelho de Melo – IFMG; Geovani Paim – White Martins; Alana Debora Gomides
56 Faria – UNIFOR; Vinícius R. de Melo, Gustavo Denys, Lucas Corrêa Fonseca – Embaré; João Paulo Leite – APAC;
57 Geraldo Alexandre Lopes – Câmara Municipal de Japaraíba; Jaime Alves Moura – Escola Estadual José Teotônio de

58 Castro; Fernanda Oliveira Mateus Borges – Tharlab Indústria Farmacêutica; Laís Leite Garcia; Elton Marcelo Marques
59 – PMJ; Francisco de Faria Campos – Prefeitura Municipal de Divinópolis; Marconi Pereira, Antônio Juarez de Castro,
60 João Viana Cabral, Talita Borges, Dênio Rodrigo da Silva, Júlia Nogueira Rezende, Vilmar Pereira, Geraldo Filho,
61 Carlos Henrique, Lucia Icsahi, Geraldo de Almeida, Flaviane Aparecida Oliveira, Maria de Fátima Soares, Nádia
62 Lopes Mendonça, Elisandea Miranda, Danúbia Maria de Melo Resende, Marcelo Martins de Oliveira, João Victor,
63 Lucas Gontijo de Melo, Leonaldo Rafael, Paulena Andrade, Calimeria Silva, Anita Bessas, José Arcanjo, Janaina
64 Rocha, Sergio Aparecida, Douglas Lima, Lauro Vieira Barbosa, Flaviane Oliveira, Maria de Fátima Tavares, Márcia
65 Cristina da Silva, Franciana Lourenço – Prefeitura Lagoa da Prata; Andreia Isabel Lopes – Procuradoria Prefeitura
66 Lagoa da Prata; Clarissa Dantas – IGAM; Edimilson José Lage, Marcelo Amorim – Polícia Militar de Lagoa da Prata;
67 Marcos Gonçalves – Prefeitura São Roque de Minas; Alice Aranda, Gabriel Camargos, Leandro C. - Colégio Águia de
68 Prata; Natália Dias Santos, Tayná Oliveira, Fábio Oliveira de Faria, Erika Teodoro, Noélia Santos de Moraes Silva,
69 Paula Miranda de Oliveira, Bruna de A. Rodrigues, Eliene Avila, Sabrina Novaes, Patrícia C. Lacerda, Arthur Lopes,
70 Thiago Donizete Souza, Nathan Batista – SAAE Lagoa da Prata; Eduardo Carvalho, Isabella Soares, Jeane Dantas
71 de Carvalho, Breno Esteves Lasmar, Adimar Lages, Pacelli Dias – UNICOR; Jusceline Maria Gontijo – CREAS Lagoa
72 da Prata, Egídio de Pádua Correa – CIAS Centro Oeste; Sônia Antônia Dias – Policlínica; Anderson Junior – Veredas
73 FM; Lourdes Miriam Araujo - SADEMA Luz; Neuza Falco Galvão, Claiton Majela Silva – Associação Nordeste;
74 Jameany C. Castro Almeida – VISA; Larissa Cayres – SEMA/Bahia; Joelma Fátima Fernandes, Nivaldo Silva, Roberto
75 Lopes – Prefeitura Japaraíba; Beatriz Vasconcelos – Jornal Cidade; Carlos Henrique Amorim – EMATER MG; George
76 Gurgel – CTPPP/CBHSF; Bruno Vilas Boas, Olivia José Teixeira – Prefeitura de Bambuí; Fabiana Gama – CEMIG;
77 Flávio Pimenta de Figueiredo – UFMG; Fernando - ASF; Paulo de Almeida, Maria Aparecida Silva – CBH Alto São
78 Francisco; Ronaldo Melo – Prefeitura Municipal de Piracema/MG; Uraci da Silva Leite, Rute Rezende – Prefeitura
79 Municipal Iguatama; Lenitta Veloso Coutinho - SAAE Iguatama; Jane Soares Barbosa, Esmeraldo Preira Santos –
80 SAAE Pirapora; Jefferson Silvestre de Souza – Carta de Morrinhos; Rosalva Fernandes – Prefeitura de Martinho
81 Campos; Luiz Cláudio Oliveira – Instituto Espinhaço; Sirleide dos Santos de Castro Campos; Maria Marli Pereira, Luiz
82 Antônio de Souza, Debora Emilia da Silva, Davi Ferraz, Aurélio Lúcio, Rosalva Flores, Júlia Cesar, Generosa Maria
83 Oliveira, Adriana Batista. Após atingir o quórum, a reunião Plenária iniciou com a exibição de um vídeo institucional do
84 município de Lagoa da Prata. A pauta foi apresentada pelo cerimonialista aos participantes e foi feita a composição da
85 mesa com o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF; Sr. Germano Vieira, Secretário de Estado do Meio
86 Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais; Sr. Paulo Cesar Teodoro, Prefeito de Lagoa da Prata; Sr.
87 Ismar Roberto, Vice prefeito de Lagoa da Prata; Sr. Douglas Guimarães Lima, comandante da 7ª Cia do Meio
88 Ambiente da Polícia Militar; Sr. Maciel Oliveira, Vice presidente do CBHSF Sr. Lessandro Gabriel da Costa, secretário
89 do CBHSF e secretário de meio ambiente de Lagoa da Prata; Sra. Silvia Freedman, coordenadora da Câmara
90 Consultiva Regional (CCR) Alto São Francisco; Sr. Ednaldo Campos, coordenador da CCR Médio SF; Sr. Juliani
91 Tolentino, coordenador da CCR Submédio SF e Honey Gama, coordenador da CCR Baixo SF. Na sequência, todos
92 são convidados a ouvirem o Hino Nacional tocado pela saxofonista Alana Débora. Após a execução do Hino, a
93 palavra é franqueada ao secretário do CBHSF, Lessandro Gabriel que diz estar imensamente agradecido pela
94 reunião se realizar na cidade em que nasceu e ainda reside. Fala que Lagoa da Prata sempre lutou por melhorias na
95 qualidade ambiental, sendo que se engajou quando entrou para o CBHSF em 2001. Fala também sobre o projeto da
96 cidade de 1997 que rendeu registro no livro dos recordes, em que a população da cidade ajudou no plantio de mais
97 de 116 mil mudas em apenas dois dias. Fala também sobre a crise hídrica da região e destaca a importância em se
98 investir nas bacias afluentes do São Francisco. Agradece a presença de todos. Na sequência, o cerimonialista
99 registra a presença dos alunos do mestrado profissional de sustentabilidade hídrica da Unicor e passa a palavra para
100 Silvia Freedman. A coordenadora da CCR Alto São Francisco cumprimenta a todos e agradece em especial o
101 secretário do CBHSF e prefeito da cidade, Sr. Paulo Teodoro por receberem tão bem o CBHSF. Enfatiza sobre a
102 contribuição da região fisiográfica do Alto para calha do rio São Francisco e parabeniza o trabalho de todos os
103 membros do Comitê na luta para revitalização do rio. Em seguida, as presenças da Sra. Marília Mello, diretora geral
104 do IGAM, Sr. Roberto Emílio, prefeito de Japaraíba e Sr. Luiz Antônio de Souza, prefeito de Cedro do Abaeté são
105 registradas pelo cerimonialista que franqueia a palavra para o prefeito de Lagoa da Prata, Sr. Paulo Teodoro. Este
106 deseja a todos boas-vindas à Lagoa da Prata. Fala que o CBHSF tem se tornado referência nacional. Diz que o foco
107 é trabalhar pelo bem comum respeitando o meio ambiente. Lagoa da Prata ficou em primeiro lugar no Brasil em
108 coleta e tratamento de esgoto, sendo que água tratada chega em 100% das moradias da cidade. Além disso, a
109 cidade tem investido na troca das tubulações subterrâneas para evitar desperdício de água. Após demais explicações
110 finaliza agradecendo mais uma vez a presença de todos na cidade. Com a palavra, Sr. Germano Vieira, secretário de
111 Estado de Meio Ambiente, cumprimenta a todos e fala da importância do diálogo para convergência de ações. Diz
112 que tem feito corriqueiramente reuniões com representantes dos Comitês Mineiros para batalharem em conjunto para
113 vencerem as dificuldades. Cita ações do governo como viabilizar contrato com a MGS para estruturar os comitês
114 estaduais que não tem cobrança do uso da água, Plano Diretor para a bacia do Paraopeba, manter as 272 estações

115 de monitoramento na bacia do São Francisco, estruturar Programa de conversão de multas para projetos ambientais,
116 tornar o licenciamento ambiental mais eficiente em 231%, criação do Comitê de Gestão de Crise Hídrica com a
117 participação da sociedade civil e das universidades para acompanhar e propor soluções a curto, médio e longo prazo,
118 dentre outros. Adianta sobre a assinatura do Termo de Cooperação com o CBHSF que corrobora na criação de
119 projetos convergentes. Agradece a todos e deseja uma boa reunião. Na sequência, a palavra é concedida ao
120 presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo Miranda, que cumprimenta a todos e diz sentir uma grande satisfação em realizar
121 uma reunião em Minas Gerais, uma região que é uma espécie de espelho do Brasil, sobretudo por sua riqueza
122 histórica e cultural. Diz que o CBHSF é fruto da democracia, participativa e descentraliza, uma ideia revolucionária,
123 com uma nova forma de organização, e caminho para construção do consenso. Fala ainda que a melhor maneira de
124 combater conflitos da água, é se antecipar à eles e construir o diálogo, para isso a importância da construção do
125 Pacto das Águas, sendo que hoje, o CBHSF irá dar mais um passo para construção do mesmo, ao assinar um termo
126 de cooperação com o Estado de Minas Gerais. Informa que já foi assinado um termo com o Estado da Bahia e
127 posteriormente irão trabalhar no sentido de assinar com todos os estados que compõem a bacia. Reforça que a
128 questão ambiental é muito importante para o futuro do país, e que todos devem cobrar dos seus políticos e
129 candidatos a agenda de recursos hídricos. Fala também sobre o Pacto da Legalidade, para implementação dos
130 instrumentos de gestão em toda bacia do Rio São Francisco. Cita algumas ações do CBHSF: Articulação com IGA,
131 instituto Americano; Articulação com a ONU através da UFAL; Assinatura do Protocolo de Intenções com a SUDENE;
132 Protocolo de intenções com o Governo da Bahia; Termo de parceria com o INCRA, dentre outros. Aproveita a
133 oportunidade para falar sobre o as ações a serem desenvolvidas em 03 de junho, Dia Nacional em Defesa do Velho
134 Chico, que esse ano, em especial, será realizado conjuntamente com a abertura do II Simpósio da Bacia Hidrográfica
135 do Rio São Francisco. Cita também as ações de Fiscalização Preventiva Integrada, que conta com o apoio do
136 CBHSF, atualmente implementada em 5 estados da Bacia: Minas Gerais, Alagoas, Sergipe, Bahia e Pernambuco.
137 Informa ainda que o CBHSF irá levantar um debate a respeito das enchentes na bacia do rio São Francisco, como
138 política preventiva. Após demais explicações, o presidente do CBHSF agradece a presença de todos. Na sequência,
139 o cerimonial registra e agradece a presença da Sra. Larissa Cayres da Secretaria de Meio Ambiente do Estado da
140 Bahia; Sr. Marcelo Asfora, presidente da Agência Pernambucana de Água e Clima – APAC; Sr. Nilson Lage,
141 comandante da Polícia de Meio Ambiente; Vitor Vieira da Universidade Federal do ABC e Frederick Boucker da
142 Universidade de Queensland, Austrália. Dando prosseguimento à programação da reunião plenária, a mesa de
143 autoridades é desfeita. O presidente do CBHSF, Secretário de Meio Ambiente de Minas Gerais e a Diretora Geral da
144 Agência Peixe Vivo, Sra. Célia Fróes são convidados à frente para solenidade de assinatura do Protocolo de
145 Intenções entre o CBHSF, SEMAD/MG e Agência Peixe Vivo. Após pronunciamento dos partícipes o secretário do
146 CBHSF, Lessandro Gabriel retoma a condução dos trabalhos e coloca em discussão e votação a ata da XXXIII
147 Plenária Ordinária do CBHSF, realizada em 07 e 08 de dezembro de 2017, em Paulo Afonso/BA. Informa que
148 Almacks Silva enviou com antecedência suas propostas de alterações. A ata foi aprovada com três abstenções. Em
149 seguida, Larissa Rosa fala sobre o trabalho desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente que é o Macro
150 Zoneamento Ecológico Econômico da bacia do Rio São Francisco. Primeiramente agradece a participação do CBHSF
151 e Agência Peixe Vivo nas oficinas realizadas, diz que ainda está aberto o processo de consulta acerca das zonas e
152 planos e ação no hotsite do Macro ZEE e que o processo está em fase de finalização e será realizado em 25 de
153 agosto em Brasília uma oficina em que todos estão convidados a participar. Na oportunidade, Vitor Vieira da UFABC
154 fala que tem colaborado com Frederick Boucker da Universidade de Queensland, na Austrália, no estudo sobre os
155 comitês de bacia hidrográfica no mundo, sendo que no Brasil o foco será o CBH São Francisco. Explica que viajaram
156 pela bacia entrevistando alguns atores ligados ao CBHSF e pede para aqueles que se interessarem em participar da
157 entrevista, procurá-lo. Agradece a oportunidade e colaboração dos membros do comitê. Na sequência, Thaisi Tavares
158 da AGROVALE pede a palavra para prestar esclarecimentos sobre alguns questionamentos levantados na penúltima
159 reunião plenária. Explica que 98% das propriedades da AGROVALE se encontram no perímetro irrigado no submédio
160 São Francisco, sendo que foi questionado porque esses 2% não se encontravam no relatório de arrecadação da
161 cobrança pelo uso de recursos hídricos da bacia do Rio São Francisco exercício 2017. Fala que a cobrança relativa a
162 essas captações estão quitadas e disponíveis para consulta no site da ANA. Na oportunidade, professora Yvonilde
163 Medeiros fala sobre o mestrado profissional para o público envolvido com a gestão de Recursos Hídricos, e para
164 aqueles que se interessarem devem entrar no site da Unesp. Na sequência, o secretário do CBHSF convida o Sr.
165 Fernando Oliveira, coordenador de Águas Subterrâneas da ANA para apresentar sobre a Gestão Integrada de Águas
166 Subterrâneas e Superficiais. O representante da ANA fala sobre o Ciclo Hidrológico. Diz que o escoamento de base é
167 o que une água superficial e água subterrânea, e determinar sua vazão e sua quantificação no escoamento superficial
168 é requisito essencial para a gestão integrada. Explica que o escoamento de base é reflexo direto da precipitação e
169 das condições de uso e ocupação do solo na bacia. A perenidade e aumento das vazões das nascentes, implica na
170 melhoria do escoamento de base entregue pelos aquíferos, principalmente o sistema aquífero Urucuia. Melhores
171 condições de infiltração favorecem o aumento do escoamento de base e dependem diretamente do manejo agrícola

172 adotado. A sustentabilidade dos sistemas hídricos depende de sua articulação e integração com o uso e ocupação do
173 solo na bacia. Mostra a interação rio x aquífero, criando cenários em que sejam instalados muitos poços tubulares, o
174 que afeta diretamente o escoamento de base, colocando em risco inclusive a garantia de outorgas para águas
175 superficiais. Explana sobre curva de permanência de rios alimentados por aquíferos com distintas capacidades de
176 regularização. Diz que a curva de permanência é função da geologia, relevo, clima, usos de solo, etc, mostrando as
177 condições do aquífero de armazenar água. Fala sobre a visão sistêmica da gestão de recursos hídricos em que para
178 gestão integrada o que interessa é o fluxo de base e recarga profunda. Fala sobre a abordagem do Conselho
179 Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) na gestão integrada de águas superficiais e subterrâneas e mostra as
180 legislações pertinentes. Fala ainda o que a ANA tem realizado em gestão integrada de águas superficiais e
181 subterrâneas como o Programa Nacional de Águas Subterrâneas, uma agenda de ações para gestão integrada, cujo
182 objetivo geral e fortalecer a implementação da gestão integrada de recursos hídricos superficial e subterrâneos e
183 objetivos específicos são: Promover a gestão integrada de recursos hídricos entre União e Estados; Ampliar o
184 conhecimento hidrológico nacional; Promover a aplicação dos instrumentos da PNRH nas águas subterrâneas e
185 Capacitar para gestão integrada de Recursos Hídricos. Explana brevemente sobre os estudos ANA como Estudos
186 hidrogeológicos e de vulnerabilidade do sistema aquífero Uruçuia; Avaliação hidrogeológica dos Sistemas Aquíferos
187 Cársticos e Fissuro-Cárstico na região hidrográfica do São Francisco, com vistas à gestão integrada e compartilhada
188 de Recursos Hídricos, sendo esses, Uruçuia e Cárstico os mais importantes em termos de vazão para o Rio São
189 Francisco. Fala ainda sobre dois novos projetos a serem executados que são os estudos da Bacia do Rio Verde
190 Grande e Rio Carinhanha. Finaliza ao dizer sobre os desafios para gestão integrada: Elevar o patamar dos recursos
191 hídricos na agenda dos poderes executivo e legislativo; Ampliar a integração interinstitucional; Implementar
192 efetivamente os instrumentos de gestão em recursos hídricos superficiais e subterrâneos; Incluir as águas
193 subterrâneas na pauta dos Comitês de bacia, da sociedade de modo geral e Implementar monitoramento (integrado)
194 de águas subterrâneas. Agradece a oportunidade e se coloca à disposição. Na sequência, o secretário do CBHSF
195 convida a Diretora Geral do IGAM, Sra. Marília Melo, para apresentar sobre o Monitoramento das Águas
196 Subterrâneas em Minas Gerais. Com a palavra, Marília Melo fala sobre a reorganização do IGAM, sendo que as
197 análises de outorga retornaram ao IGAM com um passivo de vinte e quatro mil outorgas, sendo treze mil de poços
198 tubulares. Explica que no Estado de Minas Gerais existe a Lei 13.771/2000, específica para Gestão de Águas
199 Subterrâneas. Mostra que a Bacia do Rio São Francisco é a bacia que tem a maior vazão outorgada na região de
200 Minas Gerais. Projeta dados, como quantidade outorgada: Poços tubulares regularizados 7.415 outorgas, 2.537 usos
201 insignificantes, com concentração na região do Verde Grande, Triângulo Mineiro, Paracatu e Unaí. Vazão outorgada
202 subterrânea: Verde Grande, Paracatu e Velhas. Poços Manuais 178 outorgas e 27.997 usos insignificantes. Fala da
203 necessidade de reverter a forma de analisar outorga que permanece desde 2002 e ampliar a rede de monitoramento.
204 Diz que o Estado tem avançado nessa pauta, como a Resolução Conjunta SEMAD/IGAM nº2.302, de 05 de outubro
205 de 2015 que estabelece critérios para implantação de sistema de medição para monitoramento dos usos e
206 intervenções em recursos hídricos visando à adoção de medidas de controle no estado de Minas Gerais. Cita os
207 objetivos do monitoramento das águas subterrâneas: Obter dados sobre as águas subterrâneas com abrangência e
208 duração adequadas ao acompanhamento de possíveis alterações espaciais e temporais na qualidade e quantidade;
209 Ampliar a base de conhecimento hidrogeológico dos aquíferos; Gerar série histórica de informações essenciais ao
210 estabelecimento de políticas de exploração; Subsidiar a gestão integrada de recursos hídricos, bem como as
211 estratégias, as ações preventivas e políticas de uso, proteção e conservação destes recursos; Supervisionar a
212 qualidade da água destinada a diferentes usos, por meio da verificação do atendimento aos padrões legais e a outros
213 valores de referência; Supervisionar o nível de água dos aquíferos para acompanhamento de suas condições
214 hidrodinâmicas; Subsidiar a identificação e a adoção de medidas corretivas associadas a possíveis contaminações da
215 água; Acompanhar a eficácia das medidas de proteção da qualidade e quantidade das águas subterrâneas. Fala
216 também sobre a rede mineira de monitoramento que conta com a Rede Norte de Minas, Rede Bacia do Rio das
217 Velhas, Rede Guarani, Rede Bauru e Rede Uruçuia (últimas em parceria com CPRM). Explica que as amostras são
218 analisadas por 74 parâmetros, físicos e químicos. Explana sobre o Projeto Águas do Norte de Minas, cujo objetivo é
219 avaliar a disponibilidade hídrica subterrânea da região norte do Estado de Minas Gerais. Finaliza falando sobre os
220 principais desafios para monitoramento em Minas Gerais: Garantir recursos financeiros para operacionalização do
221 monitoramento; Garantir pessoal capacitado para operação da rede e produção de informação; Implementar o
222 sistema de banco de dados para o monitoramento; Integrar os dados de monitoramento de particulares aos oficiais;
223 Integrar monitoramento subterrâneo e superficial; Firmar parcerias, com instituições que também desenvolvem
224 monitoramento e, em especial com os Comitês de Bacia. Em seguida, o vice presidente do CBHSF abre espaço para
225 perguntas, contribuições e debates. Dando continuidade às atividades após o almoço, o vice-presidente do CBHSF
226 coloca a Deliberação que dispõe sobre a criação e o estabelecimento das atribuições, da estrutura e do
227 funcionamento da Câmara Técnica de Águas Subterrâneas – CTAS do CBHSF em discussão. Com a palavra,
228 Marcelo Asfora solicita que inclua a questão de videoconferências, que tenha a mesma legalidade do presencial. Na

229 sequência, o presidente do CBHSF informa que a CTIL irá trabalhar em uma minuta de deliberação que engloba
230 todas as Câmaras Técnicas, mas que não prejudica a aprovação desta. Fala ainda que quando as deliberações forem
231 tratadas dentro da DIREC, antes do encaminhamento ao plenário, que o coordenador da Câmara Técnica se faça
232 presente para relatar e explicar o processo, além disso o coordenador também deve apresentar a proposta junto ao
233 Plenário do CBHSF. Após aprimoramento da deliberação, a mesma é colocada em votação e aprovada por
234 unanimidade. Em seguida, a equipe da Tanto Expresso, empresa de comunicação do CBHSF é convidada para falar
235 sobre a Campanha “Eu Viro Carranca para Defender o Velho Chico” 2018. O representante da empresa, Paulo Vieira,
236 faz uma contextualização da Campanha e mostra o conceito gráfico e peças que serão produzidas, além de detalhar
237 a estratégia de mobilização. Informa ainda que as ações serão realizadas em Januária (Minas Gerais) e Aracaju
238 (Sergipe). Após distribuição da camisa e máscara de carranca para todos os presentes, Lessandro Gabriel informa
239 que irão fechar a pauta da XXXIV Plenária Ordinária ainda hoje para que amanhã tenha apenas a visita técnica no
240 SAAE Lagoa da Prata. Na sequência, passa a palavra para a representante do IBAMA, Sra. Raquel Lacerda para
241 apresentar sobre o Chamamento Público Ibama nº01/2018. Esta fala sobre os objetivos do Chamamento Público:
242 apoiar ações de recuperação do potencial hídrico dos reservatórios da bacia do Rio São Francisco, por meio de
243 recomposição da vegetação nativa das áreas de preservação permanente e da promoção da infiltração pluvial em
244 áreas de recarga de aquífero e apoio à implementação de ações de adaptação às mudanças climáticas e à
245 convivência sustentável com a semiaridez na bacia do Rio Parnaíba por meio da implementação de unidades de
246 recuperação de áreas degradadas. Projeta as regiões da bacia do São Francisco que poderão ser contempladas:
247 Velhas e Jequitaiá; Paraopeba e Pará; Alto São Francisco e Indaiá; Abaeté e Paracatu e Carinhanha e Urucuia. Prazo
248 de execução 20 anos ou até o alcance da expectativa de 100% das nascentes e áreas marginais aos cursos d’água
249 recuperadas. Salienta que as instituições proponentes signatárias do Acordo de Cooperação não se obrigam com o
250 alcance do objeto caso o Ibama não proceda à conversão de multas em quantidade e valor necessários à sua
251 execução. Explica que organizações da sociedade civil sem fins lucrativos poderão concorrer ao Chamamento
252 Público. O instrumento a ser celebrado entre o proponente e o IBAMA é o Acordo de Cooperação, instrumento por
253 meio do qual são formalizadas as parcerias pela administração pública com organizações da sociedade civil para a
254 consecução de finalidades de interesse público e recíproco que não envolvam a transferência de recursos financeiros.
255 Os recursos financeiros para os projetos não são recursos públicos, pois virá direto dos infratores através da Caixa
256 Econômica Federal. Explica os processos que serão realizados após a aprovação dos projetos como forma da
257 abertura da conta, prestação de contas, entrega de produtos – conclusão das metas, dentre outros. Fala também
258 sobre as etapas para habilitação, critérios de pontuação e avaliação. Cita as metas obrigatórias para a Bacia do São
259 Francisco: Meta I – Diagnóstico da área e elaboração dos projetos de recuperação, Meta II – Implementação dos
260 projetos e Meta III – Monitoramento e Manutenção das áreas recuperadas e aferição do alcance do objetivo:
261 produção de água. Na sequência, o vice presidente do CBHSF, abre espaço para perguntas. Após esclarecimentos
262 por parte da representante do IBAMA, esta agradece a oportunidade e se coloca à disposição. Dando sequência a
263 reunião, Renato Constâncio, CEMIG, apresenta sobre o Projeto de Integridade Ecológica de Lagoas Marginais do
264 São Francisco das Minas Gerais associada à Operação otimizada da Usina Hidrelétrica de Três Marias, que conta
265 com a parceria do CBHSF, Agência Peixe Vivo e Grupo Morrinhos. Fala das reuniões iniciais do projeto. Aproveita a
266 oportunidade e solicita que se conste em ata que à época solicitaram ao IBAMA informações sobre as lagoas
267 marginais em Minas Gerais, diagnóstico realizado em parceria com a CODEVASF, e não tiveram retorno da
268 solicitação, sendo que se tivessem em mãos o diagnóstico, boa parte do projeto já estaria executada. Explana sobre
269 o histórico da construção do Projeto e fala da divisão do projeto em três subprojetos: “Sistema de previsão hidrológica
270 e hidrodinâmica como suporte à decisão operativa da UHE Três Marias para restabelecimento de lagoas marginais no
271 trecho mineiro da bacia do rio São Francisco”, que será custeado com recursos do CBHSF via Acordo de Cooperação
272 Técnica. “Integridade Ecológica de lagoas marginais a jusante da UHE de Três Marias” e “Articulação transdisciplinar
273 e participativa das ações pela gestão Ecosistêmica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco/Projetos das Lagoas
274 Marginais da região de Morrinhos”, ambos custeados com recursos P&D Cemig/ANEEL. O objetivo geral do projeto é
275 avaliar a integridade ecológica de lagoas marginais consideradas como prioritárias para preservação da
276 biodiversidade do rio São Francisco associando com a operação otimizada do reservatório da UHE Três Marias, no
277 reabastecimento dessas lagoas, propondo ações em parceria com as comunidades da área de influência do projeto
278 para a promoção da conservação e recuperação destes ambientes. Apresenta os objetivos específicos, área de
279 estudo e na sequência detalha cada subprojeto, apresentando o objetivo, cronograma, resumo financeiro,
280 justificativas, equipe e resultados esperados. Em seguida, a palavra foi franqueada para o Professor da UFMG de
281 Montes Claros, Flávio Pimenta e Antônio Jackson que reforçam a importância do projeto. Ato contínuo, o vice-
282 presidente do CBHSF solicita que o representante do Instituto Espinhaço, Sr. Luiz Cláudio apresente sobre os
283 programas de desenvolvimento socioambiental do Instituto. Este inicia a apresentação com a projeção do vídeo
284 institucional do Instituto. Fala que o Instituto Espinhaço é uma associação da sociedade civil, sem fins lucrativos, com
285 atuação nos eixos de biodiversidade, cultura e desenvolvimento socioambiental e conta com membros em seis

286 estados brasileiros e em onze países. Dentre suas ações propõe: Compreensão da dimensão cultural dos conflitos e
287 dos dilemas; Identificação e proposição de novas possibilidades num quadro de múltiplas incertezas;
288 Desenvolvimento de novas práticas de sustentabilidade e geração de renda; Construção de pontes entre propostas
289 globais e ações locais; Conexão de conhecimento tradicionais e científicos. Fala sobre os parceiros como ONU,
290 MMA, Faculdade de Évora, dentre outros. Informa que atualmente possui o maior banco de sementes de espécies
291 florestais nativas do cerrado e desenvolve protocolos para restauração florestal nos biomas Cerrado e Mata Atlântica.
292 Diz ainda que o Instituto é membro da IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza. Explana sobre o
293 principal projeto: Plantando o Futuro, lançado pelo Governo do Estado de Minas Gerais. O projeto consiste em plantar
294 trinta milhões de mudas de árvores de diversas espécies em vinte mil hectares, até dezembro de 2018; Recuperar
295 quarenta mil nascentes, seis mil hectares de mata ciliar e dois mil hectares de voçorocas; Incentivar reflorestamento;
296 Preservar a natureza; Envolver a população como protagonista do desenvolvimento sustentável; Alavancar ampla
297 mobilização social; Promover educação ambiental e bem-estar social. Prioridades: Nascentes de rios e seus
298 afluentes; Áreas degradadas; Matas ciliares e Arborização urbana. A área escolhida foi a da Serra do Espinhaço.
299 Mostra área de atuação, etapas do projeto, pilares para indicação de áreas para plantio. Fala que atualmente tem
300 uma parceria com o CBH Rio das Velhas, sendo que está articulando com o CBHSF para assinatura de um Acordo
301 de Cooperação. Mais da metade dos municípios envolvidos no projeto Semeando Florestas, colhendo Águas na
302 Serra do Espinhaço estão na bacia hidrográfica do rio São Francisco. Fala ainda que o Instituto difunde, localiza e
303 implementa suas ações conectadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Explana sobre as
304 ações realizadas na bacia do Rio São Francisco e mostra os dados e resultados. Finaliza, agradecendo a
305 oportunidade e desejando que o CBHSF seja um parceiro do projeto. Em seguida, Maciel Oliveira sugere que a pauta
306 da reunião seja concluída ainda no primeiro dia, para que o segundo seja a visita técnica. Após a concordância do
307 Plenária, o presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda agradece a presença do Luiz Cláudio e diz que o CBHSF irá
308 fazer um grande balanço dos seus projetos hidroambientais, sendo que a CTPPP irá planejar uma oficina para
309 debater sobre o assunto. Em seguida, Maciel Oliveira passa para o ponto de pauta da discussão da
310 deliberação que dispõem sobre a cessão de bens adquiridos e benfeitorias realizadas no âmbito do Projeto especial
311 de construção do Sistema de Abastecimento de Água – SAA da Aldeia Serrote dos Campos, em Itacuruba/PE, objeto
312 do Contrato nº 26/2017. Conta o histórico do projeto e explica a necessidade da aprovação da Deliberação que
313 autoriza a Agência Peixe Vivo a ceder à Associação Indígena Aldeia Serrote dos Campos, todos os bens adquiridos e
314 benfeitorias realizadas após a finalização do projeto. Após melhoria na redação, a Deliberação foi aprovada pelo
315 plenário. Em seguida, Maciel Oliveira abre a palavra para escolha da cidade onde ocorrerá a próxima plenária do
316 CBHSF. As cidades Salvador/BA, Montes Claros/MG, Ouro Preto/MG foram sugeridas e defendidas. Após votação, a
317 cidade de Montes Claros/MG foi eleita para sediar a próxima plenária ordinária do CBHSF, prevista para se realizar
318 nos dias 06 e 07 de dezembro de 2018. Em seguida, é projetado o novo vídeo institucional do Comitê. Ao final, Maciel
319 Oliveira, agradece a presença de todos e declara encerrada a XXXIV Plenária Ordinária do Comitê da Bacia
320 Hidrográfica do rio São Francisco. **Ata da XXXIV Plenária Ordinária do CBHSF aprovada na XXXV Plenária**
321 **Ordinária do CBHSF, realizada em Montes Claros/MG em 06 de dezembro de 2018.**
322

Anivaldo de Miranda Pinto
Presidente do CBHSF

Lessandro Gabriel da Costa
Secretário do CBHSF

323